



Avaliação Agronômica de Bananeiras nas Condições Edafoclimáticas do Planalto Paulista

Adriana Novais Martins¹, Eduardo Suguino², Bárbara Tamires Lucas da Silva Sales³, Edson Perito Amorim⁴, Arlindo Pinheiro da Silveira⁵

¹Polo Regional Centro Oeste, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios – APTA/SAA, Marília, SP; ²Polo Regional Centro Leste, APTA/SAA, Ribeirão Preto, SP; ³FAEF, Garça, SP; ⁴Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ⁵Instituto Biológico, APTA/SAA (pesquisador aposentado)

e-mail: adrianamartins@apta.sp.gov.br; esuguino@apta.sp.gov.br; bah.sales@hotmail.com; edson.amorim@embrapa.br; apinheirodasilveira@gmail.com

Apesar de existirem diversos genótipos de bananeiras, são poucos aqueles que, em plantios comerciais, possuem frutos com características atraentes aos consumidores, alto potencial produtivo e tolerância/resistência à doenças. Este trabalho teve como objetivo identificar genótipos superiores de bananeiras para incorporar aos sistemas produtivos do Planalto Paulista. Foram instalados experimentos em delineamento de blocos casualizados (3 repetições de 4 plantas, totalizando 12 plantas/tratamento (genótipo)), nos Municípios paulistas de Lupércio (Argissolo Vermelho-Amarelo eutrófico abruptico) e Palmital (Latossolo Vermelho Distroférrico), no espaçamento de 2,5x3,0m, avaliando-se os seguintes genótipos: ‘FHIA 18’, ‘FHIA 17’, ‘PA 9401’, ‘Thap Maeo’, ‘TM 2803’, ‘PC 0101’ e ‘BRS Princesa’. Os resultados obtidos de dois ciclos de produção mostraram que a altura e circunferência do pseudocaule das plantas da área experimental de Palmital apresentaram maiores valores, nos dois ciclos, com destaque para a ‘BRS Princesa’ (4,11m de altura e 79,0cm de circunferência, no 2º ciclo) e ‘FHIA 17’ (3,55m de altura e 98,5cm de circunferência, no 2º ciclo). Não houve diferenças significativas no número de folhas vivas no florescimento entre os genótipos, dentro de cada ciclo produtivo, mas as plantas apresentaram-se com maior número de folhas em Palmital (média de 9,8 folhas/planta) do que em Lupércio (média de 9,0 folhas/planta). Já a massa dos cachos colhidos no 2º ciclo aumentou em relação ao 1º ciclo, nos dois locais e em todos os materiais avaliados, sendo que ‘FHIA 17’ e ‘FHIA 18’ apresentaram os maiores cachos (31,67 kg e 28,28 kg, respectivamente, em Lupércio, e 33,44kg e 31,20kg, respectivamente, em Palmital).

Palavras-chave: *Musa* spp., Genótipos, Bananicultura, Caracterização agronômica, Produtividade.